

Volvo otimiza caminhão VM para a operação de transbordo de cana-de-açúcar

O caminhão VM que a Volvo otimizou especialmente para a operação de colheita e transbordo de cana-de-açúcar vem contribuindo decisivamente para aumentar a produtividade do transporte no setor sucroenergético brasileiro.

A Volvo desenvolveu para a Usina Santa Terezinha um veículo capaz de fazer com grande eficiência o acompanhamento e recebimento da cana colhida e sua posterior transferência para os caminhões rodoviários com maior capacidade de carga.
“Além de produzir o melhor caminhão do mercado, nosso compromisso é oferecer a melhor solução de transporte para nossos clientes”, declara Claes Nilsson, presidente do Grupo Volvo América Latina. No caso do VM 270cv 6x4 rígido usado para receber a cana e levá-la até os comboios maiores, os engenheiros da marca promoveram uma série de mudanças para otimizar o transporte.
Com as adaptações, o veículo faz manobras mais rápidas, garantindo mais agilidade na lavoura. O VM também tem um custo de aquisição menor, velocidades maiores, e consumo de combustível menor em relação aos tratores agrícolas que tradicionalmente puxam um implemento para receber a cana ao lado da colheitadeira. “Ele se tornou a solução ideal no transbordo de cana-de-açúcar”, afirma Bernardo Fedalto, diretor de caminhões da Volvo no Brasil.

Otimização
Em conjunto com a área técnica da Usina Santa Terezinha, a engenharia de vendas da Volvo decidiu colocar várias proteções para evitar que componentes ficassem sujeitos à poeira e a agressividade do ambiente por onde o caminhão se desloca. O objetivo foi principalmente diminuir a necessidade de manutenção. Foram colocadas proteções para o catalisador, o injetor de uréia, as válvulas pneumáticas e a chave geral, além de feita a vedação e realocação

do radiador do ar condicionado. “São mudanças que proporcionaram melhorias no transporte fora de estrada”, destaca Álvaro Menoncin, gerente de engenharia de vendas da Volvo no Brasil.
Outra alteração foi aumentar a altura das suspensões dianteira, em mais 30 milímetros, e da traseira, em mais 20 milímetros, além de ter sido aumentado o ângulo de ataque do caminhão. “Isso diminui bastante a probabilidade de ocorrência de problemas na parte de baixo do caminhão provocados por resíduos da colheita”, observa Ricardo Tomasi, engenheiro de vendas da Volvo no Brasil.
Alguns chicotes elétricos também tiveram seu comprimento aumentado. Isso garantiu benefícios, pois o implementador tem mais facilidade na montagem do equipamento. O eixo traseiro também foi reforçado, tornando o VM ainda mais robusto e disponível.
O VM também conta ainda com bloqueio de diferencial, o que proporciona saídas suaves em terrenos mais acidentados e escorregadios. Além disto, um sistema de bloqueio automático das rodas também foi montado. Tudo isto para garantir o transporte da cana desde a lavoura até a usina.
O setor sucroenergético precisa de caminhões com alta produtividade e grande disponibilidade para dar velocidade e vazão à colheita de cana. O VM que faz o transbordo, por exemplo, roda praticamente 24 horas por dia, parando apenas para abastecimento e troca de motorista. “Quanto menos avarias sofrer, maior disponibilidade o veículo oferecerá”, ressalta Francisco Mendonça, gerente de caminhões da linha VM.
“O VM é a melhor opção para o transbordo de cana-de-açúcar. Este projeto realizado em parceria com a Usina Santa Terezinha e a concessionária Rivesa foi muito importante para aumentar ainda mais a produtividade do transporte no setor sucroenergético”, diz Mendonça.

Grupo Usaçucar é um dos maiores exportadores de açúcar do Brasil
Um dos principais players do setor sucroenergético estabelecidos no país, o Grupo Usaçucar (Usina Santa Terezinha) é também um dos maiores exportadores de açúcar do Brasil. Sediado em Maringá, Noroeste do Paraná, produz açúcar, etanol e energia de biomassa. Assim como a Volvo, tem no respeito ao meio ambiente um de seus principais valores corporativos.
O Grupo tem mais de 20 mil funcionários trabalhando em 11 unidades industriais e agrícolas – dez no Paraná e uma no Mato Grosso do Sul. Em 2013, a empresa exportou 1,52 milhão de toneladas de açúcar e 121,68 mil metros cúbicos de etanol. O faturamento naquele ano chegou a R$ 2,02 bilhões.
A empresa foi fundada em 1961 pelos irmãos Meneguetti (Albino, Felizardo, Hélio, Irineu, José e Mauro), que se associaram ao cunhado Alberto Seghese e à irmã, Terezinha Meneguetti. Juntos, eles transformaram um pequeno engenho de aguardente localizado no distrito maringaense de Iguatemi em uma fábrica de açúcar e iniciaram o que é atualmente um dos maiores complexos sucroenergéticos do Brasil.
História
Em 1979 a empresa ingressou no Proálcool (Programa Nacional do Álcool) para ampliação de seu parque industrial. Alguns anos depois, inicia seu projeto de expansão, adquirindo as unidades de Paranacity (1987), Tapejara (1989) e Ivaté (1993). Em todas elas o Grupo Usaçucar reforma e melhora a parte industrial e promove o plantio de cana.
Num mercado cada vez mais exigente e competitivo, a empresa mais uma vez se expande, construindo em Maringá o seu Terminal Logístico, um complexo formado por armazéns graneleiros para açúcar e grãos, um terminal de calcário e uma misturadora de adubos, além

de tanques para estocagem de líquidos. O terminal inicia as operações em 2002 e, já em 2003, o Grupo constrói e começa a operar o Terminal Rodoferroviário de Fertilizantes.
Ainda neste mesmo ano, inicia o projeto de implantação de uma nova unidade na cidade de Terra Rica. Em 2006, adquire a Destilaria de Álcool Cocamar, localizada em São Tomé, criando uma nova empresa – a Usina São Tomé. Em 2008, arrenda as instalações da Coocarol, no município de Rondon, e em 2009 assume a Usina Usaciga, situada em Cidade Gaúcha. Mais recentemente, o Grupo Usaçucar assumiu as operações das unidades de Goioerê e Umuarama, no Paraná, e Rio Paraná, em Eldorado, no Mato Grosso do Sul.

Foto: divulgação
Comunicação Volvo